

EFICIÊNCIA DA LIMPEZA TERMINAL EM UM HOSPITAL DO EXTREMO OESTE CATARINENSE

Maria Fernanda Pacheco¹, Franklin Elieser Sehn², Marcelo Vinícius Lutz Kuns³, Lucas Arconti Lusa⁴, Eliandra Mirlei Rossi⁵

1. Discente do curso de graduação em Odontologia, Unoesc, São Miguel do Oeste, SC

2. Discente do curso de graduação em Odontologia, Unoesc, São Miguel do Oeste, SC

3. Discente do curso de graduação em Odontologia, Unoesc, São Miguel do Oeste, SC

4. Discente do curso de Farmácia, Unoesc, São Miguel do Oeste, SC

5. Doutora em Microbiologia. Docente da Unoesc, São Miguel do Oeste, SC

Autor correspondente: Maria Fernanda Pacheco, mariaf.pacheco20@gmail.com

Área: Ciências da Vida e Saúde

Introdução: Superfícies hospitalares contaminadas podem ser a causa de contaminações cruzadas, disseminação de microrganismos e consequentemente infecções relacionadas à saúde. **Objetivo:** O objetivo desse trabalho foi avaliar a contaminação antes e após a limpeza terminal em um hospital do Extremo Oeste de Santa Catarina.

Método: Foram coletadas 92 amostras de diferentes superfícies antes e após a limpeza terminal no período entre agosto e dezembro de 2022. As coletas foram realizadas com auxílio de um swab umedecido em solução fisiológica estéril e posteriormente foram semeadas em diferentes meios de cultura. Os microrganismos isolados foram identificados e submetidos ao teste de suscetibilidade aos antimicrobianos. Além disso, foram realizados testes fenotípicos para produção de ESBL e carbapenemases. **Resultados:** Antes da limpeza terminal, 36 (78,3%) superfícies apresentaram contaminação, após a limpeza 16 (34,8%) superfícies estavam contaminadas. Foram isoladas 68 cepas nas superfícies antes da limpeza terminal e após apenas 20 cepas, representando uma redução considerável (70,6%), destes microrganismos. Staphylococcus coagulase negativa foi o grupo de microrganismos mais prevalente (69,3%). O teste de suscetibilidade aos antimicrobianos demonstrou que 69 (77,5%) cepas apresentaram resistência a pelo menos um dos antimicrobianos testados. Cinco (50%) das bactérias isoladas eram produtoras de ESBL, sendo que, quatro (40%) foram isoladas antes da limpeza e uma (10%) após a limpeza. Apenas uma (10%) bactéria foi produtora de carbapenemases.

Conclusão: Diferentes patógenos resistentes a antimicrobianos podem ser encontrados em diferentes superfícies hospitalares e que estes podem ser eliminados através da limpeza terminal. Os dados desse trabalho poderão possibilitar a implementação de estratégias de controle e prevenção mais direcionadas, contribuindo para a redução da disseminação de microrganismos e minimizando os riscos de infecções hospitalares.

Palavras-chave: Superfícies; Hospital; Multirresistência; Desinfecção.

Agradecimentos: Os autores agradecem o Fundo Estadual de Apoio à Manutenção e ao Desenvolvimento da Educação Superior (FUMDES) através do art. 170 pelas bolsas de pesquisa concedida para realização desta pesquisa.